

## RESGATE DE MEMÓRIAS COMO AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DOS IDOSOS DE UMA IPIs

MAIDANA, Y. F.<sup>1</sup>, LOPES, G. P.<sup>2</sup>, LUIZ, J.M.<sup>3</sup>, MOTA, R.S.<sup>4</sup>, SILVA, V.C.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Bagé – RS – Brasil –  
ynara-farias@uergs.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Bagé – RS – Brasil –  
gabriela-lobes@uergs.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Bagé – RS – Brasil –  
jaison-luiz@uergs.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria– RS – Brasil –  
rafa.motta92@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Bagé – RS – Brasil –  
veronice-silva@uergs.edu.br

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo resgatar lembranças alegres e marcantes armazenadas na memória dos idosos de uma Instituição de Longa Permanência aos Idosos/ ILPIs. Os objetivos específicos são: perceber os sentimentos manifestados no decorrer de relatos; oportunizar que os idosos reproduzam suas experiências a partir de diferentes linguagens de forma dinâmica. Lembranças de momentos marcantes devem-se (KENSKI, 1996) ao fato de a lógica dessas lembranças estarem relacionadas à emoção e, ao mesmo tempo, poder expressar essas lembranças de diferentes formas, nas diferentes linguagens (BAKHTIN, 2006). Nesse sentido, é possível, ao rememormos, refletir sobre nós mesmos, nossa história e percurso de vida. Como instrumentos para a coleta dos dados foram proporcionadas diferentes situações de diálogos informais para que os idosos pudessem rememorar momentos vividos, prezando sempre pelo bem estar e a comodidade para que os residentes pudessem compartilhar suas particularidades talvez nunca antes incitadas. Os dados ainda não concluídos apontam que os idosos demonstram-se desinibidos e desenvolto, gerando, assim, a confiança necessária para compartilharem suas vivências e experiências acadêmicos voluntários do curso de Pedagogia de um universidade pública que realizam um projeto de extensão na ILPIs. Desta forma, os residentes sentiram-se confortáveis em compartilhar suas vivências particulares e, assim, foi possível que os mesmos falassem e relembassem suas memórias com emoção.

Palavras-chave: Memórias; lembranças; linguagens; idoso.

### INTRODUÇÃO

No Brasil não existe, ainda, um entendimento concreto e exato sobre o que seja uma Instituição de Longa Permanência aos Idosos/ILPIs, entretanto, a mesma está ligada a denominações como asilos, casas de repouso, clínica geriátrica, inicialmente, dirigidos à população carente que necessita de abrigo. Na ILPIs, em

específico, a realidade não se mostra diferente, já que a maior parte dos residentes demonstra carência tanto financeira quanto afetiva.

A presente proposta originou-se do Projeto de extensão denominado “Letramento digital: uso dos recursos tecnológicos e práticas corporais em espaços não-formais”, desenvolvido numa ILPIs no município de Bagé por acadêmicos voluntários de uma universidade pública. Ao participar do projeto e observar a realidade cotidiana dos idosos da Instituição, a presente intervenção foi elaborada para que os mesmos tivessem a oportunidade de reviver e lembrar as memórias que com o passar dos anos, ficaram armazenadas. Memórias certamente que não são ocasionais, pois ao rememorar as nossas experiências do passado, fizemos a partir do momento presente que vivemos e do sujeito que somos hoje. Ao mesmo tempo, pode não ser uma ação livre ou espontânea, ao contrário, requer esforço, tendo em vista que (BOSI, 1995, p.55) “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado.”

Ao recuperar fatos de nossa vida, o fazemos tendo em vista o lugar que hoje ocupamos porque ao buscar o passado “não encontro a que fui, encontro alguém que a que sou vai reconstruindo, com a marca do presente. Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura, contaminado pelo aqui e agora” (SOARES 1991, p.37) em que eu me torno um outro da minha própria história Bakhtin (2003).

A presente proposta tem como objetivo resgatar lembranças alegres e marcantes armazenadas na memória dos idosos de uma Instituição de Longa Permanência aos Idosos/ ILPIs. Os objetivos específicos são: perceber os sentimentos manifestados no decorrer de relatos; oportunizar que os idosos reproduzam suas experiências a partir de diferentes linguagens de forma dinâmica.

## **METODOLOGIA**

Como instrumentos para a coleta dos dados foram proporcionadas diferentes situações de diálogos informais para que os idosos pudessem rememorar momentos vividos, prezando sempre pelo bem estar e a comodidade para que os residentes pudessem compartilhar suas particularidades talvez nunca antes incitadas.

Os dados apontam que os idosos trazem uma bagagem imensa repleta de vivências talvez nunca antes expostas a ninguém, vivências estas que são de suma importância e auxiliam de forma positiva se utilizadas da maneira correta para o desenvolvimento particular de cada idoso, fazendo com que sejam recuperados momentos marcantes vividos pelos mesmos que, por diversos motivos, ficaram esquecidas com o passar do tempo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Acredita-se que através dessa proposta, os idosos alcancem o contato com momentos e experiências já vivenciadas que acabaram influenciando para que os mesmos adotassem suas atuais características comportamentais.

Um aspecto a ser considerado como ponto positivo do presente trabalho foi a inserção (LOPES, 2003, p.55) “em uma pesquisa que faz uso da memória, o que permite acesso a informações que não poderiam ser encontradas em outro meio material”.

De acordo com as entrevistas informais gravadas através de áudios, observamos diversos sentimentos como, por exemplo, a alegria em contar que quando mais jovem a idosa aproveitava a noite dançando nos bailes perto de onde morava e voltava já de madrugada para casa. Há também o sentimento de saudade de um dos idosos ao recordar da época em que morava com sua irmã de criação e que está hoje na ILPIs porque a mesma foi morar com sua filha em Brasília. Este mesmo residente relata que é bem tratado e gosta de estar ali, no entanto, durante a entrevista percebeu-se um sentimento de abandono presente na fala do idoso.

Os dados por meio da convivência promovida pelo projeto mencionado anteriormente, mostram que os idosos da ILPIs demonstram-se desinibidos e desenvolvidos, gerando a confiança necessária para compartilharem suas vivências e experiências e, assim, dar continuidade à proposta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos apresentados, é possível observar os dados parciais nos levam a perceber que os residentes do ILPIs necessitam de um olhar mais atento sobre as questões individuais e afetivas.

Levando em consideração os aspectos metodológicos apresentados, é de suma importância o resgate emergente das lembranças, já que os idosos em grande maioria acabaram adotando uma singularidade comportamental, decorrente das inúmeras situações já vividas, além disso, as lembranças e recordações trazem ao idoso a capacidade de raciocínio, atenção e percepção, estimulando assim, grande parte de seu sistema neurológico.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** – Lembranças de velhos. São Paulo: Cia. das Letras, 1995

KENSKI, Vani Moreira. Memória e Prática Docente. In BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **As faces da memória**. Campinas: Centro de Memória/UNICAMP, 1996

LOPES, Eliane Marta Teixeira. Memórias e estudos autobiográficos. In: **História da Educação**, ASPHE, FAE/UFPEL, n.14. Pelotas: Editora da UFPEL, set. 2003.

SOARES, Magda. **Meta memória – memórias**: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 1990.